



---

EXAME FINAL NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

---

**Prova Escrita de Português**

---

12.º Ano de Escolaridade

---

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

---

**Prova 639/2.ª Fase**

15 Páginas

---

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

---

**2014**

**VERSÃO 2**

---

**Página em branco**

---

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Deve riscar aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencie corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

## GRUPO I

### A

Leia o texto seguinte.

Beresford nem toma o país nem as suas instituições a sério e o seu tom é permanentemente zombeteiro.

O facto de ser procurado por Matilde diverte o marechal.

Estas afirmações são proferidas em tom de desafio, até porque não correspondem à verdade. Matilde, ao fazê-las, está a desafiar a sua própria consciência.

**MATILDE**

1

[...] Sou a mulher do general Gomes Freire d'Andrade.

**BERESFORD**

E que pretende de mim?

**MATILDE**

5

O que a sua mulher pretenderia, se o amasse, e se o senhor fosse preso na sua terra por um português promovido a comandante supremo do exército britânico.

**BERESFORD**

*(Francamente irónico)*

10

Parece-lhe verosímil tal hipótese?

**MATILDE**

Mentiria se lhe respondesse afirmativamente. Os homens, porém, não se podem medir pela força dos exércitos que servem, mas pelos motivos que os levam a servi-los. O meu homem nunca quis saber quantos soldados tinha atrás de si e, se alguma vez olhou para trás, foi apenas para me ver.

15

**BERESFORD**

*(Trocista)*

Vem, então, pedir-me clemência?

20

**MATILDE**

Venho pedir-lhe que o liberte. É-me indiferente que o faça por favor, por clemência ou por qualquer outro motivo.

Às mulheres, senhor, pouco interessa a justiça das causas que levam os seus homens a afastar-se delas. A injustiça e a tirania, só as sente quem anda na rua, quem é homem ou quer ser homem.

25

*(Pausa)*

Que me importa, a mim, que o rei seja tirano e o país miserável e mal governado?

Que me importa que as cadeias estejam cheias, o exército por pagar e o povo a morrer de fome?

30

*(Pausa)*

Quero o meu homem! Quero o meu homem aqui, ao meu lado! Quero acabar os meus dias em paz!

O inimigo de Beresford é sempre, e só, Gomes Freire. Se o conseguir humilhar através da mulher, tanto melhor.

*(Pausa: domina-se)*

35

As mulheres, Sr. Marechal, estão sempre dispostas a colaborar com a tirania para conservarem os maridos em casa.

*(Pausa)*

Se não fosse o que lhe digo, já não haveria reis por essa Europa fora...

40

**BERESFORD**

*(Rindo-se)*

O que diria o general Gomes Freire se a ouvisse falar?

**MATILDE**

*(Envergonhada)*

45

Prefiro não saber.

**BERESFORD**

Vende-lhe, assim, a honra para o salvar?

**MATILDE**

É a minha que vendo e não a dele.

50

**BERESFORD**

E porque pensa que devo fazer o que pede?

**MATILDE**

Porque é o comandante do exército, governador do Reino e... porque sabe que ele não cometeu qualquer crime.

55

**BERESFORD**

A simples existência de certos homens é já um crime.

*(Começam a ouvir-se sinos ao longe.)*

**MATILDE**

*(Exaltada)*

60

Porque dizem a verdade? Porque veem para além da cortina de hipocrisia com que os poderosos escondem a defesa dos seus interesses?

*(O ruído dos sinos aumenta de intensidade.)*

**BERESFORD**

*(Sorrindo)*

65

Porque... são incómodos, minha senhora!

**MATILDE**

*(Com amargura)*

É incómodo todo aquele que não confunde a vontade de Deus com a vontade do rei...

70

	<i>(Pausa)</i>	
	Ou que vê para além das medalhas que usais no peito...	
	<i>(Pausa)</i>	
	Ou que olha para vós de frente, e sorri...	75
	<b>BERESFORD</b>	
	<i>(Com ironia)</i>	
	Ou que, devendo, por nascimento e posição, defender certos interesses, defende outros... É o caso do general, minha senhora.	
	<i>(Ouve-se, fora do palco, o murmúrio de vozes humanas.)</i>	80
	<b>MATILDE</b>	
	Que vão fazer dele, Sr. Marechal?	
	<b>BERESFORD</b>	
	<i>(Abrindo os braços para exprimir a sua impossibilidade de responder à pergunta)</i>	85
	Julgá-lo e... fazer justiça!	
	<b>MATILDE</b>	
	<i>(Com desespero e como quem pensa pela primeira vez na hipótese)</i>	
	Querem matá-lo! diga-me, Sr. Marechal, por amor de Deus diga-me: querem matá-lo?	90

Luís de Sttau Monteiro, *Felizmente Há Luar!*, s.l., Areal Editores, 2000, pp. 92-97

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

1. Releia a quarta fala de Matilde (linhas 21 a 40).

Explicita as críticas que esta personagem tece à situação sociopolítica do seu tempo.

2. No excerto transcrito, Matilde e Beresford veem de forma muito diferente o general Gomes Freire de Andrade.

Evidencie esse contraste, referindo os traços caracterizadores do general apresentados por cada um deles.

3. Relacione o desespero que Matilde manifesta na última fala com a forma como evolui o diálogo travado com Beresford a partir da linha 56.

## B

Leia o texto seguinte.

1 **MADALENA**

Meu adorado esposo, não te deites a perder, não te arrebrates. Que farás tu contra esses poderosos? Eles já te querem tão mal pelo mais que tu vales que eles, pelo teu saber – que esses grandes fingem que desprezam... mas não é assim, o que eles têm é inveja! – O que  
5 fará, se lhes deres pretexto para se vingarem da afronta em que os traz a superioridade do teu mérito! – Manuel, meu esposo, Manuel de Sousa, pelo nosso amor...

**JORGE**

Tua mulher tem razão. Prudência, e lembra-te de tua filha.

**MANUEL**

10 Lembro-me de tudo, deixa estar. – Não te inquietes, Madalena: eles querem vir para aqui amanhã de manhã; e nós forçosamente havemos de sair antes de eles entrarem. Por isso é preciso já.

**MADALENA**

Mas para onde iremos nós, de repente, a estas horas?

15 **MANUEL**

Para a única parte para onde podemos ir: a casa não é minha... mas é tua, Madalena.

Almeida Garrett, *Frei Luís de Sousa*, Lisboa, Comunicação, 1982, pp. 120-121

Apresente, de forma bem estruturada, as suas respostas aos itens que se seguem.

4. Caracterize Manuel, tendo em conta quer as falas de Madalena, quer as decisões por ele tomadas.
5. Explique os comportamentos manifestados por Madalena e por Manuel no excerto transcrito, fundamentando a sua resposta com elementos textuais pertinentes.



---

**Página em branco**

---

## GRUPO II

Leia o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulte o glossário apresentado a seguir ao texto.

- 1 O Padre António Vieira foi um «político total». Tendo a sua vida atravessado quase todo o século XVII, a multiplicidade de papéis desempenhados ao serviço da Igreja e do Reino de Portugal, nomeadamente como missionário, embaixador, pregador, conselheiro político, escritor, confessor e professor, teve sempre no horizonte trabalhar pela construção de um
- 5 homem novo e de uma sociedade nova.

Vieira gizou, a partir de um diagnóstico lúcido dos problemas do presente político, social, económico e religioso, aquilo que o especialista Aníbal Pinto de Castro denominou como sendo uma «cidadania do futuro». Em tudo Vieira trabalhou para aperfeiçoar a vida do homem na sociedade do seu tempo. Denunciou as estruturas de corrupção, que considerava uma

10 espécie de cancro que afetava gravemente a missão dos governos e o superior interesse do Reino e dos súbditos do rei. Defendeu maior equidade social, exigindo o fim da discriminação entre cristãos-novos e cristãos-velhos que criava uma situação de desigualdade de tratamento no acesso aos cargos, a regalias e a direitos sociais. Não se conformou com esta divisão social que gerava a existência do que hoje em dia poderíamos chamar de cidadãos de primeira

15 e de segunda categoria. Nesta linha, criticou fortemente a atuação da Inquisição e propôs uma reforma séria dos estilos, isto é, de algumas práticas judiciais deste tribunal, nomeadamente o facto de manter sob anonimato os denunciadores e realizar o confisco prévio dos bens dos arguidos.

Por outro lado, Vieira foi um precursor de uma reflexão crítica que favoreceria a emergência

20 de uma consciência moderna do que se veio a designar mais tarde por Direitos Humanos.

Neste sentido, criticou as condições opressivas do trabalho escravo em vigor no seu tempo e praticado por todas as potências coloniais europeias. E, nessa esteira, defendeu a humanização do trabalho de índios e de negros escravizados e a salvaguarda da dignidade de todos os escravos como seres humanos plenos e iguais perante Deus.

25 As ideias de Vieira e as suas propostas reformistas, se bem que apreciadas por alguns, encontraram muitos opositores poderosos no seu tempo, os quais, em grande medida, acabaram por boicotar a sua aplicação plena. Só mais tarde os diagnósticos e as soluções deste jesuíta serão justamente reconhecidos como válidos e até urgentes.

O magistério crítico de Vieira ainda faz sentido nos dias de hoje e pode inspirar-nos em

30 cada tempo para não desistirmos de construir uma sociedade mais justa e mais fraterna.

José Eduardo Franco, «Um político total», *Jornal de Letras*, 17 a 30 de abril de 2013, p. 25 (adaptado)

### GLOSSÁRIO

*gizar* (linha 6) – delinear, traçar.

1. Para responder a cada um dos itens de 1.1. a 1.7., selecione a opção correta.

Escreva, na folha de respostas, o número de cada item e a letra que identifica a opção escolhida.

- 1.1. A caracterização de Padre António Vieira como um «político total» (linha 1) exclui a referência

- (A) à capacidade de analisar o modo de vida do seu tempo.
- (B) à sua preocupação com a transformação da sociedade.
- (C) às suas propostas relativamente à extinção da Inquisição.
- (D) às várias funções que desempenhou ao longo da sua vida.

- 1.2. A expressão «cidadania do futuro» (linha 8) sugere que Vieira
- (A) foi incapaz de compreender a sociedade da sua época.
  - (B) focou a sua atenção nos problemas das gerações seguintes.
  - (C) resolveu muitos dos problemas com que se confrontou.
  - (D) defendeu ideais incompreendidos no tempo em que viveu.
- 1.3. No contexto em que ocorre, a expressão «Por outro lado» (linha 19) é equivalente a
- (A) por sua vez.
  - (B) em contrapartida.
  - (C) além disso.
  - (D) assim.
- 1.4. Relativamente ao conteúdo do terceiro parágrafo, o quarto parágrafo apresenta uma
- (A) exemplificação.
  - (B) comparação.
  - (C) síntese.
  - (D) generalização.
- 1.5. Os processos de formação das palavras «cristãos-novos» (linha 12) e «confisco» (linha 17) são, respetivamente,
- (A) composição e truncação.
  - (B) composição e derivação.
  - (C) derivação e amálgama.
  - (D) amálgama e parassíntese.
- 1.6. No contexto em que ocorre, a palavra «emergência» (linha 19) significa
- (A) urgência.
  - (B) aparecimento.
  - (C) aceitação.
  - (D) relevância.
- 1.7. No excerto «Denunciou as estruturas de corrupção, que considerava uma espécie de cancro que afetava gravemente a missão dos governos e o superior interesse do Reino e dos súbditos do rei.» (linhas 9 a 11), as palavras sublinhadas são
- (A) pronomes em ambos os contextos.
  - (B) conjunções em ambos os contextos.
  - (C) uma conjunção e um pronome, respetivamente.
  - (D) um pronome e uma conjunção, respetivamente.

**2.** Responda aos itens apresentados.

**2.1.** Identifique a expressão de que o pronome «aquilo» (linha 7) é uma catáfora.

**2.2.** Classifique a oração «se bem que apreciadas por alguns» (linha 25).

**2.3.** Identifique a função sintática desempenhada pelo pronome pessoal em «pode inspirar-nos em cada tempo» (linhas 29 e 30).

### GRUPO III

O ser humano é muitas vezes colocado perante a necessidade de optar entre o conformismo e a coragem de assumir riscos.

Num texto bem estruturado, com um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras, defenda um ponto de vista pessoal sobre o modo como esta opção é vivida na atualidade.

Fundamente o seu ponto de vista recorrendo, no mínimo, a dois argumentos e ilustre cada um deles com, pelo menos, um exemplo significativo.

#### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2014/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – um mínimo de duzentas e um máximo de trezentas palavras –, há que atender ao seguinte:
  - um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial (até 5 pontos) do texto produzido;
  - um texto com extensão inferior a oitenta palavras é classificado com zero pontos.

**FIM**

---

**Página em branco**

---

## COTAÇÕES

### GRUPO I

**A** ..... 60 pontos

**1.** ..... 20 pontos

Conteúdo ..... (12 pontos)

Estruturação do discurso e correção linguística ..... (8 pontos)

**2.** ..... 20 pontos

Conteúdo ..... (12 pontos)

Estruturação do discurso e correção linguística ..... (8 pontos)

**3.** ..... 20 pontos

Conteúdo ..... (12 pontos)

Estruturação do discurso e correção linguística ..... (8 pontos)

**B** ..... 40 pontos

**4.** ..... 20 pontos

Conteúdo ..... (12 pontos)

Estruturação do discurso e correção linguística ..... (8 pontos)

**5.** ..... 20 pontos

Conteúdo ..... (12 pontos)

Estruturação do discurso e correção linguística ..... (8 pontos)

---

**100 pontos**

### GRUPO II

**1.**

**1.1.** ..... 5 pontos

**1.2.** ..... 5 pontos

**1.3.** ..... 5 pontos

**1.4.** ..... 5 pontos

**1.5.** ..... 5 pontos

**1.6.** ..... 5 pontos

**1.7.** ..... 5 pontos

**2.**

**2.1.** ..... 5 pontos

**2.2.** ..... 5 pontos

**2.3.** ..... 5 pontos

---

**50 pontos**

### GRUPO III

Estruturação temática e discursiva ..... 30 pontos

Correção linguística ..... 20 pontos

---

**50 pontos**

---

**TOTAL** ..... **200 pontos**